



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE
CNPJ: 84.592.369/0001-20
em R\$ 1,00

ATIVO	Nota Explicativa	2017	2016
CIRCULANTE		134.488.933	123.749.119
Caixa e Equivalentes de Caixa	3	100.555.044	90.156.523
Créditos do Ensino	4	22.977.114	21.974.644
Créditos Hospitalares	5	7.567.101	5.615.429
Créditos Diversos	6	8.466.246	8.631.164
(-)Perdas Estimadas p/ Crédito de Liquidação Duvidosa	2.1 c	(13.638.828)	(13.230.107)
Adiantamentos de Funcionamento	7	6.224.966	6.286.061
Impostos e Contribuições a Recuperar		20	2.136.518
Estoques	8	2.179.077	1.758.747
Despesas do Exercício Seguinte		158.193	204.140
Bens Destinados a Venda		-	216.000
NÃO CIRCULANTE		346.552.241	344.027.283
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9	6.816.322	6.064.689
INVESTIMENTOS	10	458.620	425.178
IMOBILIZADO	11	338.438.194	336.411.866
INTANGÍVEL	12	839.105	1.125.550
TOTAL DO ATIVO		481.041.174	467.776.402

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)


Prof. Genesio Teó
Presidente
CPF 296.720.159-68

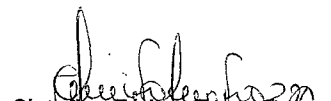

Cleunice Fatima Frozza
Contador CRC/SC 20.750/O-5
CPF 799.752.329-49

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE
CNPJ: 84.592.369/0001-20
em R\$ 1,00

PASSIVO	Nota Explicativa	2017	2016
CIRCULANTE		36.376.303	36.440.764
Empréstimos e Financiamentos	13	919.139	1.185.909
Fornecedores		4.715.778	5.226.396
Ordenados e Salários		5.942.807	5.705.647
Contribuições a Recolher		1.991.994	1.971.402
Impostos a Recolher		3.194.443	2.868.622
Outras Obrigações a Pagar		248.861	258.334
Adiantamentos de Funcionamento	14	6.010.284	6.456.909
Obrigações com Terceiros		1.348.936	1.540.982
Provisões de Férias c/ Encargos		11.306.574	10.987.747
Convênios	16	110.620	150.166
Receitas de Subvenções Diferidas	30	586.867	88.650
NÃO CIRCULANTE		19.475.739	19.216.800
Empréstimos e Financiamentos	13	976.706	1.880.852
Obrigações com Terceiros		-	301.643
Ações Judiciais	15	1.779.407	1.277.532
Receitas de Subvenções Diferidas	30	16.719.626	15.756.773
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17	425.189.132	412.118.838
Patrimônio Social		250.634.985	237.065.120
Superávit/Déficit do Exercício		14.022.207	13.569.865
Ajustes de Avaliação Patrimonial		160.531.940	161.483.853
TOTAL PASSIVO		481.041.174	467.776.402

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)


Prof. Genesio Teó
Presidente
CPF 296.720.159-68



Cleunice Fátima Frozza
Contador CRC/SC 20.750/O-5
CPF 799.752.329-49

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE
CNPJ: 84.592.369/0001-20
em R\$ 1,00

	Nota Explicativa	Atividades		2017	2016	
		Ensino		Saúde	Consolidado	Consolidado reclassificado
		Superior	Básico			
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		238.497.100	5.196.334	53.467.192	297.160.626	277.094.789
SERVIÇOS EDUCACIONAIS		238.497.100	5.196.334	-	243.693.434	226.950.596
Ensino		186.961.836	3.802.407	-	190.764.243	180.185.882
Pesquisa		129.629	-	-	129.629	35.936
Extensão		5.668.119	192.403	-	5.860.522	5.901.308
Outros Serviços		921.447	2.209	-	923.656	1.359.327
Bolsas de Estudo - CEBAS	19	40.904.694	852.583		41.757.277	35.137.461
Outras Bolsas de Estudo	19	3.911.375	346.732		4.258.107	4.330.682
SERVIÇOS DE SAÚDE		-	-	53.467.192	53.467.192	50.144.193
SUS		-	-	38.205.253	38.205.253	36.682.995
Convênios		-	-	10.036.159	10.036.159	8.838.906
Particulares		-	-	5.215.478	5.215.478	4.611.953
Outros Serviços		-	-	10.302	10.302	10.339
(-) DEDUÇÕES		(59.495.744)	(1.416.455)	(66.866)	(60.979.065)	(53.941.455)
(-) Deduções dos Serviços Educacionais	20	(14.679.675)	(217.140)	-	(14.896.815)	(14.357.001)
(-) Deduções de Bolsas de Estudos - CEBAS		(40.904.694)	(852.583)	-	(41.757.277)	(35.137.461)
(-) Deduções de Outras Bolsas de Estudo		(3.911.375)	(346.732)	-	(4.258.107)	(4.330.682)
(-) Deduções Serviços de Saúde		-	-	(66.866)	(66.866)	(116.311)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		179.001.356	3.779.879	53.400.326	236.181.561	223.153.334
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		(144.443.380)	(4.030.822)	(55.723.042)	(204.197.244)	(196.447.866)
Custos Educacionais	21	(144.443.380)	(4.030.822)	-	(148.474.202)	(142.616.784)
Custos de Saúde	22	-	-	(55.723.042)	(55.723.042)	(53.831.082)
RESULTADO BRUTO		34.557.976	(250.943)	(2.322.716)	31.984.317	26.705.468
(-) Despesas Administrativas	23	(27.066.349)	-	(3.008.558)	(30.074.907)	(28.948.877)
(+) Outras Receitas Operacionais		1.520.927	576.883	99.142	2.196.952	2.796.517
(-) Outras Despesas Operacionais	24	(1.883.519)	-	(480.778)	(2.364.297)	(3.529.306)
(+/-) Resultado Financeiro Líquido		8.106.979	(387.214)	1.505.407	9.225.172	10.094.339
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO		15.236.014	(61.274)	(4.207.503)	10.967.237	7.118.141
(+/-) Outras Receitas e Despesas		1.439.058	28.923	635.076	2.103.057	5.498.501
SUPERÁVIT DO PERÍODO		16.675.072	(32.351)	(3.572.427)	13.070.294	12.616.642

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)


Prof. Genésio Téo
Presidente
CPF 296.720.159-68

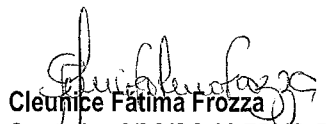

Cleunice Fátima Frozza
Contador CRC/SC 20.750/O-5
CPF 799.752.329-49

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CNPJ: 84.592.369/0001-20
PERÍODO DE 01/JAN/2016 A 31/DEZ/2017
em R\$ 1,00

	PATRIMÔNIO SOCIAL	AJUSTES DE AV. PATRIMONIAL	SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	TOTAL GERAL
SALDOS EM 01/JAN/2016	152.678.127	162.437.076	21.321.842	336.437.045
Reversão de Tributos Parcelados	63.065.151	-	-	63.065.151
Transferência de Saldo	21.321.842	-	(21.321.842)	-
Superávit ou Déficit do Exercício	-	-	12.616.642	12.616.642
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	(953.223)	953.223	-
SALDOS EM 31/DEZ/2016	237.065.120	161.483.853	13.569.865	412.118.838
Transferência de Saldo	13.569.865	-	(13.569.865)	-
Superávit ou Déficit do Exercício	-	-	13.070.294	13.070.294
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	(951.913)	951.913	-
SALDOS EM 31/DEZ/2017	250.634.985	160.531.940	14.022.207	425.189.132

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)


Prof. Genésio Téo
Presidente
CPF 296.720.159-68



Cleunice Fátima Frozza
Contador CRC/SC 20.750/O-5
CPF 799.752.329-49

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE
CNPJ: 84.592.369/0001-20
em R\$ 1,00

	2017	2016
Atividades Operacionais		
Superávit Líquido do Período	13.070.294	12.616.642
(+) Depreciação e Amortização	10.803.039	10.109.220
(+) Custo do Imobilizado Baixado	70.182	365.828
(+) Juros Sobre Financiamentos	2.890	36.428
(-) Reversão de Tributos Parcelados	-	63.065.151
Superávit Ajustado do Período	23.946.405	86.193.269
Aumento/Redução nos Créditos do Ensino	(1.002.470)	(842.412)
Aumento nos Créditos Hospitalares	(1.951.672)	(573.030)
Aumento/Redução nos Créditos Diversos(nota prom., cheques rec., etc)	164.918	421.106
Redução na Perdas Estimadas p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	408.721	1.072.344
Aumento/Redução nos Adiantamentos de Funcionamento	61.095	306.193
Aumento /Redução nos Impostos a Recuperar	2.136.498	(1.792.116)
Aumento/Redução nos Estoques	(420.330)	133.512
Aumento/Redução em Bens Destinados a Venda	216.000	(12.000)
Aumento/Redução nas Despesas Exercício Seguinte	45.947	12.438
Aumento/Redução nos Ativos de Longo Prazo	(751.633)	9.065.774
Aumento/Redução de Saldo de Fornecedores	(510.618)	229.342
Aumento de Ordenados e Salários	237.160	214.128
Aumento nas Contribuições a Recolher	20.592	204.221
Aumento/Redução nos Impostos a Recolher	325.821	(3.253.113)
Redução de Outras Obrigações a Pagar	(9.473)	(2.256)
Aumento/Redução nos Adiantamento de Funcionamento Passivos	(446.625)	431.026
Aumento/Redução de Obrigações com Terceiros	(192.046)	356.604
Aumento nas Provisões	318.827	1.001.512
Aumento/Redução nas Obrigações Parceladas	-	(2.142.632)
Aumento/Redução dos Convênios	(39.546)	(222.849)
Aumento/Redução nos Passivos de Longo Prazo	1.163.085	(64.766.626)
Aumento/Redução nas Subvenções a Executar	498.217	10.000
Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais	24.218.873	26.044.435
Atividades de Investimentos		
Pagamento Pela Compra de Investimentos	(33.442)	(417.978)
Pagamento Pela Compra de Imobilizados	(12.509.715)	(25.401.055)
Pagamento Pela Compra de Intangíveis	(103.389)	(113.574)
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento	(12.646.546)	(25.932.607)
Atividades de Financiamento		
Novos Empréstimos e Financiamentos	-	5.453.000
Pagamentos de Empréstimos	(1.173.806)	(6.944.371)
Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Financiamentos	(1.173.806)	(1.491.371)
Aumento Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	10.398.521	(1.379.543)
Varição Líquida de Caixa	10.398.521	(1.379.543)
Saldo Inicial em 01/JAN	90.156.523	91.536.066
Saldo Final em 31/DEZ	100.555.044	90.156.523

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)


Prof. Genesio Téo
Presidente
CPF 296.720.159-68



Cleunice Fátima Frozza
Contador CRC/SC 20.750.0-5
CPF 799.752.329-49

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO DE
CNPJ: 84.592.369/0001-20
em R\$ 1,00

	2017	2016
1- RECEITAS	278.742.166	262.031.315
1.1. Venda de Serviços	277.938.838	258.290.795
1.2. Outras receitas	2.199.758	5.498.501
1.3. Resultados não operacionais	577.525	509.196
1.4. Provisão para créditos de liquidação duvidosa (-) Reversão	(1.973.955)	(2.267.177)
2- INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	47.783.771	48.617.426
2.1. Custos dos serviços vendidos	15.818.817	16.521.984
2.2. Materiais consumidos	17.468.973	18.139.365
2.3. Energia, água e serviços de terceiros	14.495.981	13.956.077
3- VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	230.958.395	213.413.889
4- DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	10.803.039	10.109.220
5- VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	220.155.356	203.304.670
6- VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	14.004.288	15.524.621
6.1. Receitas Financeiras	12.763.811	14.493.977
6.2. Outras (aluguéis)	1.240.477	1.030.644
7- VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	234.159.644	218.829.290
8- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	234.159.644	218.829.290
8.1. Pessoal (remuneração, benefícios e encargos)	174.495.679	165.288.183
Remuneração, benefícios e encargos	167.988.616	159.308.470
Planos de aposentadoria e pensão	6.507.063	5.979.712
8.2. Impostos, taxas e contribuições	11.392	5.452
Federais	6.598	-
Estaduais	-	-
Municipais	4.794	5.452
8.3. Remuneração de capitais de terceiros	4.825.002	5.781.552
Juros	3.538.639	4.399.638
Aluguéis	1.286.363	1.381.914
8.4 - Outros	41.757.277	35.137.461
Bolsas de estudo a estudantes carentes	41.757.277	35.137.461
8.5. Superávit ou déficit do exercício	13.070.294	12.616.643

(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis)


Prof. Genesio Téo
Presidente
CPF 296.720.159-68


Cleunice Fátima Frozza
Contador CRC/SC 20.750/0-5
CPF 799.752.329-49

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – Contexto Operacional

A Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina, criada pela Lei do Município de Joaçaba nº 545, de 28/NOV/68, como pessoa jurídica de direito privado, com prazo de duração indeterminado, enquadrada no artigo 242 da Constituição Federal, qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), pela Portaria MEC/SERES nº 634, de 30 de outubro de 2014, de caráter educacional e de assistência social, sem fins lucrativos, mantenedora da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, que atua na Educação Superior, do Colégio Superação e do Colégio Expressivo que atuam na Educação Básica, os quais tem por finalidade a educação, a pesquisa e a extensão, como mecanismos de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social, e do Hospital Universitário Santa Terezinha que tem por finalidade promover a saúde da população pelo atendimento médico, hospitalar, ambulatorial e farmacológico, ambas regidas por estatuto social e pelas legislações aplicáveis. Foi decretada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.040/82, utilidade pública estadual pela Lei nº 4.535/70 e de utilidade pública federal pelo Decreto nº 87.741/82. O Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS foi renovado pelo Ministério da Educação pela Portaria nº 32 de 12/JAN/12, DOU 13/JAN/12, para o triênio de 01/JAN/10 a 31/DEZ/12; em 29/JUN/2012 por meio do processo nº 23000.011213/2012-12, requereu a renovação do certificado para o triênio de 01/JAN/13 a 31/DEZ/15; em 17/DEZ/15 por meio do processo nº 23000.024071/2015-98, requerendo renovação do CEBAS para o triênio 01/JAN/16 a 31/DEZ/18.

2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis

As demonstrações financeiras, bem como as correspondentes notas explicativas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade e o que dispõe a Lei nº 12.101/09 e o Decreto nº 8.242/14.

2.1- Base de Elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto determinados instrumentos financeiros que estão mensurados ao valor justo e ao Imobilizado que está avaliado com base no custo atribuído, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir.

Com relação às principais práticas contábeis foram observados e adotados os seguintes procedimentos:

a) Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

Os ativos e passivos com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses estão classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses estão classificados como itens não circulantes.

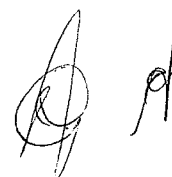
b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Compreendem os saldos de caixa, bancos contas movimento e aplicações financeiras de liquidez imediata ou aquelas para as quais não existem restrições para o resgate imediato. Estão registradas pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

c) Créditos do Ensino, Hospitalares, Diversos e Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa

Os créditos de ensino decorrem de valores correspondentes as mensalidades das atividades das educacionais vencidas até a data do balanço. Os créditos hospitalares correspondem aos valores vencidos e a vencer decorrentes da prestação de serviços de saúde e os créditos diversos estão representados pelos demais valores a receber, também decorrentes das atividades da Entidade.

Para fins de constituição das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa a Entidade a constitui em montante suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos. O critério utilizado é a totalidade dos créditos provenientes de títulos a receber (mensalidades) vencidos a mais de 180 dias e para os outros créditos (cheques, notas promissórias, etc), a provisão está constituída sobre a totalidade de valores vencidos a mais de 90 dias.



d) Estoques

Os produtos em estoque estão demonstrados pelo custo médio de aquisição líquidos de eventuais provisões para perdas, quando aplicável.

e) Outros Ativos

Os demais ativos estão apresentados ao custo de aquisição atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização.

f) Imobilizado

Está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, ajustado pelo custo atribuído (de acordo com o ICPC10), deduzidos das depreciações acumuladas. Os encargos de depreciação são calculados pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a estimativa de vida útil dos bens, sendo: 10% a 33,3% para móveis e utensílios, 10% a 33,3% máquinas/equipamentos, 20% para acervo bibliográfico, de 20 a 50% veículos, 12,5% a 50% para equipamentos de informática, 2,22% para Imóveis (Construções e benfeitorias) e 20% de amortização para software.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo atribuído menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

g) Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não estão sendo amortizados e são submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade. Os que possuem vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

h) Fornecedores

Os fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços adquiridos no curso normal das atividades da Entidade e estão classificados no passivo circulante quando os prazos de vencimento são de até um ano e no passivo não circulante para prazos superiores.

i) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

A Fundação goza de imunidade tributária de impostos, conforme Art. 150, inciso VI, alínea "c" não ocorrendo o fato gerador da obrigação, por se tratar de Instituição de Educação, assistência social sem fins lucrativos que atende os requisitos da Lei.

j) Provisão para Férias e Encargos

É constituída em função do período aquisitivo até a data do balanço, acrescida dos encargos sociais.

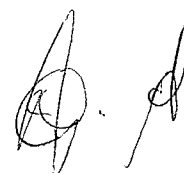
k) Subvenções e Assistências Governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar.

Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo. Quando a Entidade recebe benefícios não monetários, o bem e o benefício são registrados pelo valor nominal e refletidos na demonstração do resultado ao longo da vida útil esperada do bem, em prestações anuais iguais.

l) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são reconhecidas com observância ao princípio contábil da competência.



3 – Caixa e Equivalentes de Caixa

Esta conta apresenta a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Caixa	112.208	92.558
Bancos	634.524	1.308.073
Banco conta vinculada	25.172	19.614
Aplicações financeiras sem vinculação	97.928.952	87.061.778
Aplicações financeiras contas vinculadas	1.854.188	1.674.500
Total	100.555.044	90.156.523

4 – Créditos do Ensino

A conta créditos do ensino apresenta a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Créditos de Mensalidades do Ensino Superior	12.527.038	11.737.312
Créditos de Mensalidades do Ensino Básico	208.189	195.617
Créditos do Fies	2.268.835	2.856.981
Crédito Educativo Institucional	773.283	335.140
Créditos de Pós Graduação	2.510.043	2.242.728
Créditos de Extensão	303.490	273.772
Créditos da Pesquisa	10.406	-
Créditos de Convênio	4.375.830	4.333.094
Total	22.977.114	21.974.644

5 - Créditos Hospitalares

Compõem o saldo da referida conta, os valores a receber por serviços prestados aos convênios (públicos e privados) e particulares.

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Créditos de Convênios	7.376.840	5.396.653
Créditos de Particulares	190.261	218.776
Total	7.567.101	5.615.429

6 - Créditos Diversos

Esta conta apresenta a composição a seguir:

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Cheques devolvidos	1.111.207	1.193.078
Cheques em custódia	1.267.129	1.251.725
Cheques a receber	212.470	293.161
Notas promissórias a receber	4.058.578	3.927.578
Títulos renegociados	604.816	573.138
Cartão de crédito	504.103	372.236
Outras contas a receber	707.943	1.020.248
Total	8.466.246	8.631.164

7 - Adiantamentos de Funcionamento

Esta conta apresenta a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Adiantamentos de fornecedores	130.384	253.076
Adiantamentos de pessoal (salário, férias)	6.094.582	6.032.985
Total	6.224.966	6.286.061

8 – Estoques

A conta de estoques apresenta a seguinte composição:

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - FUNOESC

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Materiais da atividade hospitalar	1.433.080	1.086.526
Materiais da atividade educacional	745.997	672.221
Total	2.179.077	1.758.747

9 – Realizável a Longo Prazo

O realizável a longo prazo apresenta a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Depósitos judiciais	1.603.128	1.584.852
Aplicações financeiras	-	944
Crédito educativo institucional	3.512.773	2.442.732
Créditos hospitalares	-	502.738
Provisões para imobilizações futuras	1.000.000	1.000.000
Créditos diversos	700.421	533.423
Total	6.816.322	6.064.689

Os depósitos judiciais referem-se a recursos decorrentes de ações trabalhistas em tramitação e depósito judicial de ação de desapropriação de imóvel urbano no município de Xanxerê, SC.

10 - Investimentos

A conta de investimentos apresenta a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Obras de arte	19.200	7.200
Cotas de capital de Cooperativas de Crédito	439.420	417.978
Total	458.620	425.178

11 – Imobilizado

A conta de Imobilizado apresenta a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00			
	31/DEZ/17			31/DEZ/16
	Custo Corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Acervo bibliográfico	19.653.459	13.582.147	6.071.312	5.835.477
Benfeitorias em propriedades terceiros	935.281	104.153	831.128	854.439
Direito de uso software	134.453	120.946	13.507	19.038
Edifícios e instalações	188.536.312	14.759.421	173.776.891	154.398.122
Equipamentos de informática	13.805.677	11.166.682	2.638.995	3.534.127
Máquinas, equipamentos e aparelhos	44.351.192	22.123.478	22.227.714	23.991.137
Móveis, utensílios e ferramentas	17.657.043	13.650.277	4.006.766	4.564.671
Poço artesiano	189.474	69.362	120.112	119.155
Terrenos	115.630.475	-	115.630.475	113.726.475
Veículos	2.116.275	1.244.858	871.417	734.928
Juros sobre aquisição de imobilizado	410.456	158.544	251.912	261.025
Leasing de veículos	40.813	40.813	-	4.762
Leasing máquinas e equipamentos	593.169	582.199	10.970	63.139
Tratores	63.500	23.093	40.407	56.282
Florestamento e reflorestamento	2.214	-	2.214	2.214
Obras preliminares e complementares	4.009.988	1.060.884	2.949.104	3.091.365
Imobilizações em andamento	8.995.270	-	8.995.270	25.155.510
Total	417.125.051	78.686.857	338.438.194	336.411.866

Em 2017 o ativo imobilizado da Instituição apresentou o seguinte movimento:

Descrição	Saldo líquido em 2016	Adições	Transferências	Custo do bem	Depreciação anual	Saldo líquido em 2017
Acervo bibliográfico	5.835.477	1.258.295	193	2.899	1.019.754	6.071.312
Benfeitorias propriet. terceiros	854.439	-	-	-	23.311	831.128

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - FUNOESC

Descrição	Saldo líquido em 2016	Adições	Transferências	Custo do bem	Depreciação anual	Saldo líquido em 2017
Direito de uso software	19.038	-	-	-	5.531	13.507
Edifícios e instalações	154.398.122	-	22.182.245	-	2.803.476	173.776.891
Equipam. informática	3.534.127	290.626	88.935	3.367	1.271.326	2.638.995
Máquinas, equip. e aparelhos	23.991.137	1.811.051	78.250	17.682	3.635.042	22.227.714
Móveis, utensílios e ferramen.	4.564.671	581.192	25.352	2.793	1.161.656	4.006.766
Poço artesiano	119.155	9.229	-	-	8.272	120.112
Terrenos	113.726.475	1.904.000	-	-	-	115.630.475
Veículos	734.928	412.323	-	33.171	242.663	871.417
Juros s/ aquisição imobilizado	261.025	-	-	-	9.113	251.912
Leasing de veículos	4.762	-	-	-	4.762	-
Leasing de máquinas equip.	63.139	-	-	-	52.169	10.970
Tratores	56.282	-	-	-	15.875	40.407
Florestamento e reflorestamento	2.214	-	-	-	-	2.214
Obras preliminares e compl.	3.091.365	-	28.264	10.270	160.255	2.949.104
Imobilizado em andamento	25.155.510	6.242.999	(22.403.239)	-	-	8.995.270
Total	336.411.866	12.509.715	-	70.182	10.413.205	338.438.194

12 – Intangível

Os valores de intangível apresentam a seguinte composição.

Descrição	em R\$ 1,00			
	31/DEZ/17			31/DEZ/16
	Custo Corrigido	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor Líquido
Carteira de clientes	5.097.804	(5.097.804)	-	-
Direito de uso softwares	3.808.887	(2.969.782)	839.105	1.125.550
Total	8.906.691	(8.067.586)	839.105	1.125.550

Em 2017 o ativo intangível da Instituição apresentou o seguinte movimento:

Descrição	Saldo líquido em 2016	Adições	Custo do bem	Amortização anual	Saldo líquido em 2017
Direito de uso software	1.125.550	103.389	-	389.834	839.105
Total	1.125.550	103.389	-	389.834	839.105

13 – Empréstimos e Financiamentos – Circulante e Não-Circulante

Composição dos valores das contas de empréstimo e financiamentos registrados no passivo circulante:

Passivo Circulante				em R\$ 1,00	
Descrição	Taxa	Garantia	Vcto	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Banco Santander – 1240 Rotativo	3,65%aa +100% CDI	b	-	-	1.556
Bco Santander/BNDES (60063690-01)	4,30% UMBNDES	b	ABR/20	116.277	115.460
Bco Santander/BNDES (60063690-02)	4,30% UMBNDES	b	ABR/20	232.554	230.921
Bco Santander/BNDES (60063690-03)	5,30% URTJLP	b	ABR/20	332.030	328.418
Bco Santander/BNDES (60063690-03)	5,00% URTJLP	b	ABR/20	51.668	51.305
Banco do Brasil - FINAME	3,00% aa	a	MAI/17	186.610	447.862
Saldo Credor de Bancos	-	-	-	-	10.387
TOTAL				919.139	1.185.909

Composição dos empréstimos e financiamentos classificados no passivo não circulante:

Passivo Não Circulante				em R\$ 1,00	
Descrição	Taxa	Garantias	vcto	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Banco do Brasil – FINAME	3,00% aa	a	MAI/17	-	186.610
Bco Santander/BNDES (60063690-01)	4,30% UMBNDES	b	ABR/20	155.036	269.408
Bco Santander/BNDES (60063690-02)	4,30% UMBNDES	b	ABR/20	310.073	538.815
Bco Santander/BNDES (60063690-03)	5,30% URTJLP	b	ABR/20	442.707	766.308
Bco Santander/BNDES (60063690-03)	5,00% URTJLP	b	ABR/20	68.890	119.711
TOTAL				976.706	1.880.852

Garantias: a) Penhor dos próprios bens financiados; b) A garantia é o aval dos diretores.

14 - Adiantamentos de Funcionamento

Os adiantamentos de funcionamento apresentam a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Adiantamento de clientes	2.626.304	4.089.116
Fies a pagar	1.103.387	-
Repasse de serviços médicos	2.280.593	2.367.793
Total	6.010.284	6.456.909

15 - Ações Judiciais

Os valores de R\$ 1.779.407 em 31/DEZ/17 e R\$ 1.277.532 em 31/DEZ/16, foram registrados com base na opinião e estimativas dos assessores jurídicos e referem-se às contingências de natureza trabalhista, tributárias e cível. A Administração considera que o valor provisionado é suficiente para cobrir eventuais perdas.

16 - Convênios

A conta Convênios apresentam a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Convênios Governo Federal	110.620	40.192
Convênios Governo Estadual	-	107.028
Convênios com outros órgãos	-	2.946
Total	110.620	150.166

17 - Patrimônio Líquido

Em 31/DEZ/17 o patrimônio líquido da Entidade apresenta saldo de R\$ 425.189.132 (quatrocentos e vinte e cinco milhões, cento e oitenta e nove mil, cento e trinta e dois reais) (R\$ 412.118.838 em 31/DEZ/16) e se refere aos resultados acumulados desde o início das atividades da Entidade e ajustes de avaliação patrimonial.

18 - Aplicação dos Recursos

Os recursos da Fundação foram aplicados em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu estatuto social, demonstrados pelas suas despesas e investimentos patrimoniais.

19 - Receitas de Bolsas de Estudo

Conforme a Interpretação Técnica Geral - ITG 2002 (R1), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, a qual trata de Entidades Sem Finalidade de Lucros, a Fundação passou a registrar de forma segregada a receita das atividades de educação, destacando a parcela não recebida da receita como bolsas efetivamente concedidas.

O montante de receitas concedidas em Bolsas de Estudo Cebas se refere a gratuidade concedida para o cumprimento da Lei nº 12.101/09, alterada pela Lei nº 12.868/13 e regulamentada pelo Decreto nº 8.242/14 com a finalidade de manutenção da certificação como entidade beneficente de assistência social. As receitas concedidas em outras bolsas de estudo são aquelas vinculadas ao cumprimento de convênios com órgãos governamentais e outras entidades, bem como àquelas decorrentes de acordos ou convenção coletiva de trabalho.

20 - Deduções dos Serviços Educacionais

Os valores registrados nesta conta são oriundos de descontos incondicionais concedidos e cancelamento de mensalidades.

21 - Custos Educacionais

Os custos das atividades de ensino correspondem as seguintes contas:

CUSTOS EDUCACIONAIS	em R\$ 1,00			
	31/DEZ/17			31/DEZ/16
	Ensino Superior	Ensino Básico	Consolidado	Consolidado
Pessoal, encargos e benefícios	115.048.979	3.015.407	118.064.386	110.573.318
Terceiros	6.853.305	92.506	6.945.811	7.708.731
Materiais	2.519.518	632.945	3.152.463	3.530.830

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - FUNOESC

CUSTOS EDUCACIONAIS	em R\$ 1,00			
	31/DEZ/17			31/DEZ/16
	Ensino Superior	Ensino Básico	Consolidado	Consolidado
Manutenções	6.639.733	98.927	6.738.660	6.828.484
Gastos com viagens	3.529.643	63.494	3.593.137	3.873.831
Publicidade e propaganda	852.146	33.490	885.636	1.106.609
Outras*	1.272.394	38.266	1.310.660	1.851.570
Depreciações e amortizações	6.364.024	55.787	6.419.811	5.923.449
Bolsas de estudo	1.363.638	-	1.363.638	1.219.962
TOTAL	144.443.380	4.030.822	148.474.202	142.616.784

* Na conta "outras" estão somados custos com assinatura de periódicos, combustíveis, despesas postais, fretes, comunicação, taxas e emolumentos, solenidades e inscrições/mensalidades de cursos.

22 - Custos da Saúde

O custo da atividade de saúde corresponde as seguintes contas:

CUSTOS DA SAÚDE	em R\$ 1,00	
	31/DEZ/17	31/DEZ/16
Pessoal, encargos e benefícios	35.821.876	34.407.387
Terceiros	613.592	598.047
Materiais	13.851.345	13.586.288
Manutenções	2.436.126	2.556.703
Outras*	311.449	421.546
Depreciações e amortizações	2.688.654	2.261.111
TOTAL	55.723.042	53.831.082

* Na conta "outras" estão somados custos com combustíveis, despesas postais, fretes, alimentação, hospedagem, deslocamentos, comunicação, propaganda, publicidade, taxas e emolumentos, solenidades, bolsas de estudo e inscrições/mensalidades de cursos.

23 - Despesas Administrativas

As despesas administrativas correspondem as seguintes contas:

DESPESAS ADMINISTRATIVAS	em R\$ 1,00			
	31/DEZ/17			31/DE/16
	Ensino	Saúde	Consolidado	Consolidado
Pessoal, encargos e benefícios	18.317.124	2.292.293	20.609.417	20.307.479
Terceiros	2.308.135	267.062	2.575.197	1.314.636
Materiais	445.682	19.482	465.164	1.022.247
Manutenções	1.874.977	108.264	1.983.241	2.059.939
Gastos com viagens	397.789	36.882	434.671	483.148
Publicidade e propaganda	780.978	47.170	828.148	563.867
Outras*	1.106.306	171.414	1.277.720	1.234.813
Depreciações e amortizações	1.628.583	65.991	1.694.574	1.924.660
Bolsas de estudo	206.775	-	206.775	38.088
TOTAL	27.066.349	3.008.558	30.074.907	28.948.877

* Na conta "outras" estão somadas as despesas com assinatura de periódicos, combustíveis, despesas postais, fretes, comunicação, taxas e emolumentos, solenidades e inscrições/mensalidades de cursos.

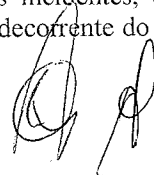
24 - Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais têm a seguinte composição:

Descrição	em R\$ 1,00			
	31/DEZ/17			31/DEZ/16
	Educação	Saúde	Consolidado	Consolidado
Perdas estimadas com crédito liquidação duvidosa	1.872.127	480.778	2.352.905	3.523.854
Tributárias	11.392	-	11.392	5.452
Total	1.883.519	480.778	2.364.297	3.529.306

25 - Custos e Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal englobam as remunerações e todos os encargos sociais incidentes, exceto a contribuição ao INSS (quota patronal), imunidade tributária que a Fundação usufrui decorrente do art. 195,



parágrafo 7º da CF/88 e pela aplicação em gratuidades pela certificação como Entidade Beneficente de Assistência Social. Essas despesas, sem a inclusão dos valores da contribuição ao INSS quota patronal, foram:

Descrição	Em R\$ 1,00			
	31/DEZ/17			31/DEZ/16
	Ensino	Saúde	Consolidado	Consolidado
Custos com Pessoal	118.064.386	35.821.876	153.886.262	144.980.704
Despesas com Pessoal	18.317.124	2.292.293	20.609.417	20.307.478
Total de Custos e Despesas com Pessoal	136.381.510	38.114.169	174.495.679	165.288.182
Receita Operacional Bruta	243.693.434	53.467.192	297.160.626	277.439.983
Percentual Sobre a Receita Operacional Bruta	55,96%	71,29%	58,72%	59,58%

A Fundação é uma Instituição criada pelo poder público, contudo, mantida com recursos privados. Dessa forma, não necessita observar os critérios estabelecidos pela Lei de Diretrizes de Bases da Educação, que vincula parte da receita a ser aplicada com despesas de pessoal.

26 - Gratuidades nas Atividades Assistenciais da Educação

Na escrituração contábil os atos e fatos são segregados por área de atuação obedecendo a critérios específicos a fim de possibilitar a comprovação dos requisitos para manutenção do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) em Educação e Saúde, em consonância com a Interpretação ITG 2002 (R1) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em especial o item 27, "m", bem como os artigos 13 e 13A da Lei nº 12.101/09 com alterações da Lei nº 12.868/13, aquela regulamentada pelo Decreto nº 8.242/14.

26.1 - Concessão de Bolsas de Estudo Integrais e Parciais de 50%

Como Mantenedora de instituição de educação superior e de educação básica, as atividades de assistência social desenvolvidas pela Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina – FUNOESC – consistem em concessão de bolsas de estudos integrais e parciais de 50% com escopo de incluir estudantes socioeconomicamente carentes na educação superior e na educação básica.

26.1.1 – Bolsas Concedidas a Estudantes de Graduação da Educação Superior

Por ter aderido ao Programa Universidade para Todos (Prouni), na forma do caput do art. 11 da Lei no 11.096/05, a Fundação atende as condições previstas no art. 13A, da Lei 12.101/09, com alterações posteriores, e concede bolsas integrais e bolsas parciais de 50%, a estudantes pré-selecionados pelo MEC.

Nos termos do § 3º, art. 13A, da Lei 12.101/09 com alterações da Lei nº 12.868/13 e, para atendimento das vagas de bolsas ofertadas e não preenchidas no âmbito do Prouni, excepcionalmente, são concedidas bolsas de estudo integrais ou parciais de 50% oferecidas fora do Prouni a alunos selecionados pelo perfil socioeconômico, brasileiros, não portadores de diploma de curso superior, preferencialmente provenientes de escolas públicas, que mantenham bom aproveitamento acadêmico e que atendam o critério de renda familiar mensal per capita de até 1 1/2 (um e meio) salário mínimo para bolsas integrais e até 3 (três) salários mínimos para bolsas de estudo parciais de 50%.

Apresentamos relatório sintético de concessão de bolsas no exercício de 2017:

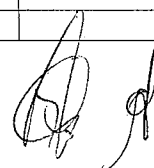
Número de bolsas de estudo e montante destinado

<u>Educação Superior</u>	Número de bolsas de estudo	Montante destinado R\$
Alunos bolsa integral (Lei 11.096/2005 – PROUNI)	2.099	27.555.142
Alunos bolsa integral (Lei 12.101/2009)	20	221.128
Alunos bolsa parcial de 50% (Lei 11.096/2005 – PROUNI)	2.093	12.512.677
Alunos bolsa parcial de 50% (Lei 12.101/2009)	59	615.747
Montante destinado a bolsas de estudo		40.904.694

Verificação do atendimento das proporções de bolsas de estudo

Art. 13A e 13C da Lei 12.101 de 2009 (alterada pela Lei 12.868 de 2013)

<u>Educação Superior</u>	Número de alunos e de bolsas de estudo
a) Número de alunos matriculados (Censo 2017)	15.259
b) Número total de Alunos com bolsa integral (Lei 12.101/2009)	2.119



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - FUNOESC

Educação Superior	Número de alunos e de bolsas de estudo
c) Número de Alunos pagantes (<i>alunos matriculados (a) – bolsas integrais – (b)</i>)	13.140
d) Número total de Alunos com bolsa parcial de 50% (Lei 12.101/2009)	2.152
e) Número total de bolsas integrais equivalentes (<i>bolsas integrais (b) + bolsas parciais (d) x 0,5</i>)	3.195
f) Quantidade mínima de bolsas 1/5 (<i>uma bolsa integral equivalente para cada 5 alunos pagantes (c/5)</i>)	2.628
g) Saldo da proporção 1/5 (<i>e) – (f)</i>)	(+) 567 atendido
h) Quantidade mínima de bolsas 1/9 (<i>uma bolsa integral para cada 9 alunos pagantes (c/9)</i>)	1.460
i) Saldo da proporção 1/9 (<i>b) – (h)</i>)	(+) 659 atendido

26.1.2 - Bolsas Concedidas a Estudantes da Educação Básica

Nos termos do art. 13, da Lei 12.101/09 com alterações posteriores, no âmbito da Educação Básica, a Fundação concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% aos estudantes que se enquadram no perfil socioeconômico, preferencialmente que residam próximo dos colégios e que atendam o critério de renda familiar mensal per capita de até 1 1/2 (um e meio) salário mínimo para bolsas integrais e até 3 (três) salários mínimos para bolsas de estudo parciais de 50%.

Apresentamos relatório sintético de concessão de bolsas no exercício de 2017:

Número de Bolsas de Estudo e Montante Destinado

Educação Básica	Número de bolsas de estudo	Montante destinado R\$
Alunos bolsa integral (Lei 12.101/2009)	86	498.392
Alunos bolsa parcial de 50% (Lei 12.101/2009)	123	354.191
Montante destinado a bolsas de estudo		852.583

Verificação do atendimento das proporções de bolsas de estudo

Art. 13 e 13C da Lei 12.101 de 2009 (alterada pela Lei 12.868 de 2013)

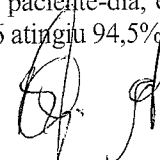
Educação Básica	Número de alunos e de bolsas de estudo
a) Número de alunos matriculados (Censo 2017)	787
b) Número total de Alunos com bolsa integral (Lei 12.101/2009)	86
c) Número de Alunos pagantes (<i>alunos matriculados (a) - bolsas integrais – (b)</i>)	701
d) Número total de Alunos com bolsa parcial de 50% (Lei 12.101/2009)	123
e) Número total de bolsas integrais equivalentes (<i>bolsas integrais (b) + bolsas parciais (d) x 0,5</i>)	147
f) Quantidade mínima de bolsas 1/5 (<i>uma bolsa integral equivalente para cada 5 alunos pagantes ((c)/5)</i>)	141
g) Saldo da proporção 1/5 (<i>e) – (f)</i>)	(+) 6 atendido
h) Quantidade mínima de bolsas 1/9 (<i>uma bolsa integral para cada 9 alunos pagantes ((c)/9)</i>)	78
i) Saldo da proporção 1/9 (<i>b) – (h)</i>)	(+) 8 atendido

27 – Gratuidades na Atividade Hospitalar

Na atividade hospitalar, o Hospital Universitário Santa Terezinha – HUST, mantido pela FUNOESC, atende o que dispõe a Lei nº 12.101/09 com alterações da Lei nº 12.868/13, regulamentada pelo Decreto nº 8.242/14 e aplicou as disposições da Portaria do Ministério da Saúde nº 834/16 em especial ao disposto no art. 4º, § único, inciso I combinado com art. 7º e 14, ofertando a prestação de seus serviços ao SUS no percentual mínimo de 60% e comprovando, anualmente, com base no somatório das internações hospitalares e dos atendimentos ambulatoriais.

Composição dos atendimentos na atividade hospitalar da mantida HUST	2017		2016	
	Nº	%	Nº	%
Internações hospitalares	34.882	100,00	35.222	100,00
Número de paciente-dia/ano SUS	29.064	83,32	30.462	86,49
Número de paciente-dia/ano não SUS	5.818	16,68	4.760	13,51
Atendimentos ambulatoriais	195.134	100,00	180.625	100,00
Número de atendimentos ambulatoriais/ano SUS	183.110	93,84	170.691	94,50
Número de atendimentos ambulatoriais/ano não SUS	12.024	6,16	9.934	5,50

Em 2017 o HUST prestou serviços ao Serviço Único de Saúde – SUS em proporção superior ao mínimo exigido na legislação. Em internações hospitalares atingiu percentual de 83,32%, medidas por paciente-dia; em 2016 atingiu 86,49%. Em atendimentos ambulatoriais atingiu percentual de 93,84%; em 2016 atingiu 94,5%



28 - Imunidades de Contribuições Sociais Usufruídas

Em contrapartida aos valores aplicados em gratuidades, a FUNOESC usufruiu de imunidade das contribuições sociais. Em atendimento as normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade, em especial o item 27 “c” da ITG 2002 (R1) que trata de entidades sem finalidade de lucros, relacionamos os tributos vinculados a atividade:

28.1 - Atividade Educacional:

Composição dos benefícios fiscais usufruídos (contribuições sociais)	em R\$ 1,00	
	2017	2016
Valor das imunidades de contribuições sociais usufruídas	34.905.167	34.352.248
INSS – Contribuição Previdenciária	29.421.730	28.104.361
COFINS – Contribuição Financiamento Seguridade Social	5.483.437	6.247.887

28.2 - Atividade Hospitalar:

Composição dos benefícios fiscais usufruídos (contribuições sociais)	em R\$ 1,00	
	2017	2016
Valor das imunidades de contribuições sociais usufruídas	5.562.103	5.305.502
INSS – Contribuição Previdenciária	3.960.093	3.804.666
COFINS – Contribuição Financiamento Seguridade Social	1.602.010	1.500.836

29 – Renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS

O Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, foi renovado pela Portaria nº 32 de 12/JAN/12, DOU 13/JAN/12, para o triênio de 01/JAN/10 a 31/DEZ/12.

Em 29/JUN/12, por meio do processo protocolado sob nº 23000.011213/2012-12, a Entidade requereu, junto ao Ministério da Educação, renovação do CEBAS para o triênio 01/JAN/13 a 31/DEZ/15. No trâmite do processo, por meio da Portaria nº 1.233 de 30/NOV/17, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, o pedido foi indeferido. Contudo, conforme artigo 2º da referida Portaria e artigo 17 da Lei nº 12.101/09, a Entidade protocolou, em 20/DEZ/17, sob processo nº 23000.049060/2017-82, o Termo de Ajuste de Gratuidade (TAG), o qual aguarda análise.

Em 17/DEZ/15 foi protocolado o processo nº 23000.024071/2015-98 pleiteando a renovação do CEBAS para o triênio 01/JAN/16 a 31/DEZ/18, o qual encontra-se no aguardo de análise.

30 – Receitas de Subvenções Diferidas

As receitas de subvenções diferidas, registradas no Passivo Circulante e Passivo Não Circulante, estão classificadas conforme norma do Conselho Federal de Contabilidade - NBC-TG 07(R1) a qual dispõe sobre subvenção e assistência governamentais e referem-se a recursos recebidos por meio de convênios com o Estado de Santa Catarina para aquisição de equipamentos hospitalares, revitalização e ampliação do Hospital Universitário Santa Terezinha em Joaçaba – SC. Estas receitas de subvenções serão transferidas para o resultado em base sistemática durante o prazo de vida útil dos respectivos ativos.

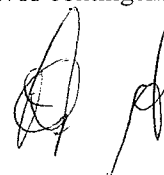
31 - Cobertura de Seguros

O Imobilizado da Fundação está totalmente seguro, com cobertura total contra roubo, vendaval, inundação, incêndio, baixa voltagem, descarga elétrica. O seguro compreende os imóveis, as instalações, móveis e utensílios, maquinários e equipamentos, acervos, almoxarifado e veículos.

32 - Passivo Contingente - Ações Judiciais em Andamento

A Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina é ré em ações indenizatórias onde os impetrantes pleiteiam o recebimento de indenizações que totalizam R\$ 1.000.000,00. Contudo a Assessoria Jurídica da Fundação classificou como possível a probabilidade de êxito a favor da Fundação e que, conseqüentemente, tais ações possivelmente não irão requerer desembolsos financeiros para a Instituição.

Em decorrência deste entendimento jurídico não foi constituída provisão para passivos contingentes sobre as ações com esta avaliação de probabilidade de risco.



33 - Mudança de Políticas Contábeis – Reapresentação Retrospectiva

A partir de 2017 a Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina optou por considerar, na Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício da mantida Universidade do Oeste de Santa Catarina, os valores concedidos em bolsas de estudo como dedução de receita bruta. Assim, para fins de comparação, reapresenta a demonstração do Superávit ou Déficit do exercício anterior com a aplicação retrospectiva da adoção de nova política contábil. A mudança teve como consequência a reclassificação de custos e despesas para conta de deduções de receitas, impactando diretamente na Receita Operacional Líquida, contudo sem produzir alterações no resultado do período.



Prof. Genesio Teó
Presidente
CPF 296.720.159-68



Cleunice Fátima Frozza
Contadora CRC/SC 20.750/O-5
CPF 799.752.329-49

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Administradores da
Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina ("Fundação"), as quais compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina em 31 de dezembro de 2017, e o desempenho de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

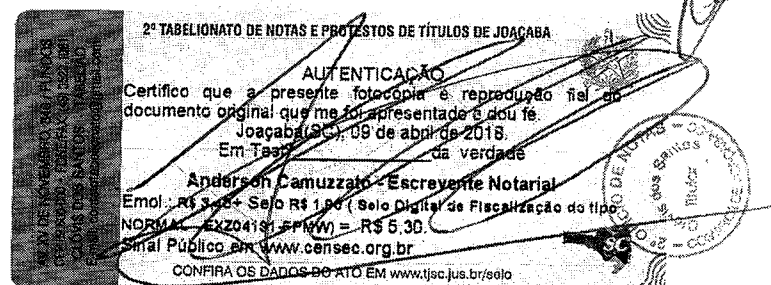
Bases para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 29 às demonstrações contábeis, a qual descreve que, na análise do processo de renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, referente ao triênio 01/JAN/13 A 31/DEZ/15, o Ministério da Educação, por meio da Portaria 1.233/17 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação, indeferiu o pedido de renovação. Contudo, no trâmite do processo a Fundação Universidade do Oeste de Santa

Rua Pernambuco, 1582, 1º andar, sala 02, centro
CEP: 85.810-021 – Cascavel – PR
Fone/fax: (45) 3306-1006



Catarina apresentou, em 20/DEZ/17, o Termo de Ajuste de Gratuidade, o qual está pendente de análise por parte daquele Ministério. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis

A administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda extinguir a Fundação destinando o seu patrimônio para outra instituição congênere, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

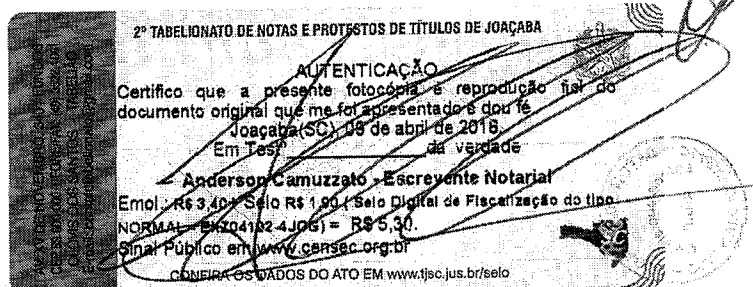
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro; planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos; e obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os

Rua Pernambuco, 1582, 1º andar, sala 02, centro
CEP: 85.810-021 – Cascavel – PR
Fone/fax: (45) 3306-1006



controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

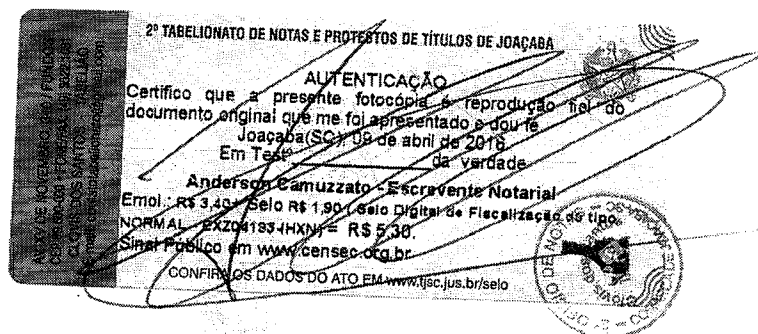
Comunicamo-nos com administradores a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Cascavel-PR, 16 de março de 2018.

MJK AUDITORES INDEPENDENTES
CRCPR Nº 007.250/O-8 S/SC


JANDIR KOTTVITZ
CONTADOR CRCPR Nº 035.534/O-5 S/SC

Rua Pernambuco, 1582, 1º andar, sala 02, centro
CEP: 85.810-021 – Cascavel – PR
Fone/fax: (45) 3306-1006



10% a 33,3% máquinas/equipamentos, 20% para acervo bibliográfico, de a 20 a 50% veículos, 12,5% a 50% para equipamentos de informática, 2,22% para Imóveis (Construções e benfeitorias) e 20% de amortização para software.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo atribuído menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

g) Intangível
Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não estão sendo amortizados e são submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade. Os que possuem vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

h) Fornecedoros
Os fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços adquiridos no curso normal das atividades da Entidade e estão classificados no passivo circulante quando os prazos de vencimento são de até um ano e no passivo não circulante para prazos superiores.

i) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
A Fundação goza de imunidade tributária de impostos, conforme Art. 150, inciso VI, alínea "c" não ocorrendo o fato gerador da obrigação, por se tratar de Instituição de Educação, assistência social sem fins lucrativos que atende os requisitos da Lei.

j) Provisão para Férias e Encargos
É constituída em função do período aquisitivo até a data do balanço, acrescida dos encargos sociais.

k) Subvenções e Assistências Governamentais
As subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar.

Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo. Quando a Entidade recebe benefícios não monetários, o bem e o benefício são registrados pelo valor nominal e refletidos na demonstração do resultado ao longo da vida útil esperada do bem, em prestações anuais iguais.

l) Apuração do Resultado
As receitas e despesas são reconhecidas com observância ao princípio contábil da competência.

3 - Caixa e Equivalentes de Caixa
Esta conta apresenta a seguinte composição:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Caixa, Bancos, Banco conta vinculada, etc.

4 - Créditos do Ensino
A conta créditos do ensino apresenta a seguinte composição:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Créditos de Mensalidades do Ensino Superior, etc.

5 - Créditos Hospitalares
Compõem o saldo da referida conta, os valores a receber por serviços prestados aos convênios (públicos e privados) e particulares.

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Créditos de Convênios, Créditos de Particulares, etc.

6 - Créditos Diversos
Esta conta apresenta a seguinte composição a seguir:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Cheques devolvidos, Cheques em custódia, etc.

7 - Adiantamentos de Funcionamento
Esta conta apresenta a seguinte composição:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Adiantamentos de fornecedores, Adiantamentos de pessoal, etc.

8 - Estoques
A conta de estoques apresenta a seguinte composição:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Materiais da atividade hospitalar, Materiais da atividade educacional, etc.

9 - Realizável a Longo Prazo
O realizável a longo prazo apresenta a seguinte composição:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Depósitos judiciais, Aplicações financeiras, etc.

10 - Investimentos
A conta de investimentos apresenta a seguinte composição:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Obras de arte, Colas de capital de Cooperativas de Crédito, etc.

11 - Imobilizado

A conta de Imobilizado apresenta a seguinte composição:

Table with 5 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Acervo bibliográfico, Benfeitorias em propriedades terceiros, etc.

Em 2017 o ativo imobilizado da Instituição apresentou o seguinte movimento:

Table with 6 columns: Descrição, Saldo líquido em 2016, Adições, Transferências, Custo do bem, Depreciação anual, Saldo líquido em 2017. Rows include Acervo bibliográfico, Benfeitorias próprias, etc.

12 - Intangível
Os valores de intangível apresentam a seguinte composição.

Table with 5 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Carteira de clientes, Direito de uso softwares, etc.

Em 2017 o ativo intangível da Instituição apresentou o seguinte movimento:

Table with 6 columns: Descrição, Saldo líquido em 2016, Adições, Custo do bem, Amortização anual, Saldo líquido em 2017. Rows include Direito de uso software, etc.

13 - Empréstimos e Financiamentos - Circulante e Não-Circulante
Composição dos valores das contas de empréstimo e financiamentos registrados no passivo circulante:

Table with 7 columns: Descrição, Taxa, Garantias, Vecto, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Banco Santander - 1240 Rotativo, etc.

Composição dos empréstimos e financiamentos classificados no passivo não circulante:

Table with 7 columns: Descrição, Taxa, Garantias, vecto, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Banco do Brasil - FINAME, etc.

Garantias: a) Penhor dos próprios bens financiados; b) A garantia é o aval dos diretores.
14 - Adiantamentos de Funcionamento
Os adiantamentos de funcionamento apresentam a seguinte composição:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Adiantamento de clientes, Fines a pagar, etc.

15 - Ações Judiciais
Os valores de R\$ 1.779.407 em 31/DEZ/17 e R\$ 1.277.532 em 31/DEZ/16, foram registrados com base na opinião e estimativas dos assessores jurídicos e referem-se às contingências de natureza trabalhista, tributária e cível. A Administração considera que o valor provisionado é suficiente para cobrir eventuais perdas.

16 - Convênios
A conta Convênios apresenta a seguinte composição:

Table with 4 columns: Descrição, em R\$ 1,00, 31/DEZ/17, 31/DEZ/16. Rows include Convênios Governo Federal, Convênios Governo Estadual, etc.

17 - Patrimônio Líquido
Em 31/DEZ/17 o patrimônio líquido da Entidade apresenta saldo de R\$ 425.189.132 (quatrocentos e vinte e cinco milhões, cento e oitenta e nove mil, cento e trinta e dois reais) (R\$ 412.118.838 em 31/DEZ/16) e se refere aos resultados acumulados desde o início das atividades da Entidade e ajustes de avaliação patrimonial.

18 - Aplicação dos Recursos
Os recursos da Fundação foram aplicados em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu estatuto social, demonstrados pelas suas despesas e investimentos patrimoniais.

19 - Receltas de Bolsas de Estudo
Conforme a Interpretação Técnica Geral - ITG 2002 (R1), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, a qual trata de Entidades Sem Finalidade de Lucros, a Fundação passou a registrar de forma segregada a receita das atividades de educação, destacando a parcela não recebida da receita como bolsas efetivamente concedidas.

20 - Deduções dos Serviços Educacionais
Os valores registrados nesta conta são oriundos de descontos incondicionais concedidos e cancelamento de mensalidades.

21 - Custos Educacionais
Os custos das atividades de ensino correspondem as seguintes contas:

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Administradores da
Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina ("Fundação"), as quais compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina em 31 de dezembro de 2017, e o desempenho de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Bases para opinião
Nosso auditorio foi conduzido de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Enfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 29 às demonstrações contábeis, a qual descreve que, na análise do processo de renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, referente ao triênio 01/JAN/13 A 31/DEZ/15, o Ministério da Educação, por meio da Portaria 1.233/17 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação, indeferiu o pedido de renovação. Contudo, no trâmite do processo a Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina apresentou, em 20/DEZ/17, o Termo de Ajuste de Gratuidade, o qual está pendente de análise por parte daquele Ministério. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis

A administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda extinguir a Fundação destinando o seu patrimônio para outra instituição congênere, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro; planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos; e obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com administradores a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Cascavel-PR, 16 de março de 2018.

MJK AUDITORES INDEPENDENTES
CRCPR Nº 007.250/O-8 S/SC

JANDIR KOTTVITZ
CONTADOR CRCPR Nº 035.534/O-5 S/SC



**COLUNA
DO BEDIN**

MARCOS ANTÔNIO BEDIN
marcos.bedin@mbcomunicacao.com.br

SIMPÓSIO DA ACAV

A 12ª edição do *Simpósio Técnico de Incubação, Matrizes de Corte e Nutrição, promovida pela Associação Catarinense de Avicultura (ACAV), será realizada entre os dias 25 e 27 de setembro de 2018. O evento acontecerá no Oceania – Park Hotel & Convention Center, na Praia dos Ingleses, em Florianópolis. Reconhecida pelo alto nível técnico e científico, a iniciativa foca nos temas de maior relevância na atualidade para a vasta cadeia da avicultura industrial e, ao mesmo tempo, nas inovações que surgiram no Brasil e no mundo. O simpósio traz palestrantes renomados e grandes empresas do mercado com conhecimento técnico, além de produtos de alta tecnologia.*

PREFEITO EMPREENDEDOR

Estão abertas as inscrições para a 10ª edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. O prêmio tem como objetivo conhecer e disseminar projetos e ações com resultados mensuráveis de estímulo aos pequenos negócios. Os gestores públicos interessados em participar devem se inscrever pelo site <https://www.prefeitoempreendedor.sebrae.com.br> até o dia 30 de abril. A iniciativa conta com oito categorias: Políticas Públicas para Desenvolvimento de Pequenos Negócios; Cooperação Intermunicipal para Desenvolvimento Econômico; Compras Governamentais de Pequenos Negócios; Pequenos Negócios no Campo; Inovação e Sustentabilidade; Empreendedorismo na Escola; Desburocratização e Implementação da Redesimplex; Inclusão Produtiva e Apoio ao MEI. Os vencedores seguem para a etapa nacional e, se ganharem, poderão participar de uma missão para conhecer experiências exitosas envolvendo os pequenos negócios e de capacitação sobre gestão pública e empreendedorismo.

VALE DO SILÍCIO

A 11ª edição do Concurso Universitário de Negócios Inovadores, promovido pelo Sebrae/SC já está aberta. Estudantes e professores universitários catarinenses de cursos superiores de graduação ou formação tecnológica podem fazer a inscrição até 2 de junho. Os cinco estudantes que apresentarem as melhores ideias de negócios, os chamados pitches, ganham uma viagem ao Vale do Silício, nos Estados Unidos com tudo pago. O Concurso Universitário de Negócios Inovadores é uma competição para estudantes residentes em Santa Catarina, matriculados, no ano de 2018, em cursos superiores de graduação ou de formação tecnológica, presenciais, semipresenciais ou a distância, em instituições de ensino credenciadas pelo MEC e que tenham sua sede, campus ou polo em Santa Catarina. As inscrições só podem ser feitas online, pelo endereço: <http://sebrae.sc/concurso2018>.

LEANDRO KARNAL EM CHAPECÓ

Chapecó recebe um dos maiores palestrantes do Brasil na atualidade. O historiador Leandro Karnal, um dos intelectuais mais influentes da atualidade, estará no 4º Seminário de Desenvolvimento de Lideranças promovido pelo quarto ano consecutivo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), em parceria com o Centro de Gestão e Empreendedorismo (CGE) e o Colégio Marista São Francisco. O evento está programado para 20 de junho, às 19h, no salão nobre do Centro de Cultura e Eventos e terá como temática a "Liderança no mundo líquido". As inscrições estão abertas através do site unoesc.edu.br e outras informações podem ser obtidas no telefone (49) 3319-2637. As vagas são limitadas e os ingressos promocionais podem ser adquiridos até o dia 10 de maio no valor de R\$ 70. Após essa data o valor será de R\$ 100.

MERCOAGRO

O 12º Seminário Internacional de Industrialização da Carne, previsto para o dia 12 de setembro, será o evento mais importante da programação científica da Mercoagro 2018 programada para o período de 11 a 14 de setembro de 2018 no Parque de Exposições Tancredo Neves, em Chapecó. A expofeira é organizada pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC). O Seminário será estruturado e coordenado pelo Senai Chapecó, das 8 horas às 12h30, no auditório da UnoChapecó. Foram elencados os seguintes temas: embalagens inteligentes; o futuro dos alimentos cárneos; indústria 4.0 – tecnologias e soluções inovadoras; e regulamentações para o comércio mundial de carnes.



Pimenta e Açúcar Turismo

Unimos nossas marcas para oferecer a melhor experiência em turismo de lazer e negócios. Confiança, seriedade e segurança. Agora em dose dupla.

* São Paulo todos os domingos * Brusque todas as terças-feiras com lojistas

Fone: (49) 3322 5402 Fone: (49) 3323 6022
pimenta@pimentaturismo.com.br jucarturismo@hotmail.com

Rua José Costa Carvalho, 226-D Rua Jardel Filho, 51-D
 São Cristóvão | Chapecó | SC Passo dos Fortes | Chapecó | SC



VOCÊ JÁ LEU O **Di** HOJE?

www.diariodoiguacu.com.br